

# VI Semana Acadêmica

# Fisioterapia

07 a 11 de outubro de 2024



Indicadores de qualidade para monitorar a qualidade e a segurança dos cuidados para idosos: um protocolo de revisão de escopo

## Autor(res)

Marissa Rocha Santos  
Akylla Curvelo Soares Caldeira Reis  
Fernanda Hastenreiter Mendes  
Thays Alves Gomes  
Hyara Cristhina Rodrigues De Araujo  
Isaura Gonçalves Vieira

## Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

## Instituição

FACULDADE ANHANGÜERA DE GOVERNADOR VALADARES

## Resumo

**Introdução:** Com o aumento da população idosa globalmente, previsto para 2030, surgem desafios como a multimorbidade e a demência. Para garantir cuidados adequados, é necessária maior integração nos sistemas de saúde e assistência social, o que é desafiador. A OMS define qualidade de cuidado como a capacidade de alcançar os resultados esperados, e o IOM defende um modelo centrado no paciente. Indicadores de qualidade (IQs) medem e melhoram o atendimento, mas muitas vezes não conseguem integrar diferentes cenários de cuidado. Esta revisão busca identificar IQs que ajudem a monitorar e integrar os cuidados para idosos.

**Metodologia:** Para confecção desse estudo, foram reunidos em ensaios clínicos randomizados publicados na PubMed no período dos últimos 5 anos, usando os termos “aged care” “health care” “older population” “quality indicator”. A revisão incluirá artigos em inglês, publicados desde 2012, e buscas em sites de organizações e governos, além de pesquisas no Google.

**Resultados:** O estudo ainda está em andamento.

**Discussão:** Com o envelhecimento populacional e o aumento de condições como multimorbidade e demência, os sistemas de saúde precisam de indicadores de qualidade (IQs) para monitorar e melhorar o cuidado aos idosos. O desafio é garantir que os IQs sejam aplicáveis em diferentes cenários de cuidado (primário, hospitalar, domiciliar, paliativo) e integrem as diversas condições de saúde dos idosos. Além disso, esses indicadores devem monitorar a transição entre ambientes de cuidado, assegurando continuidade e segurança. IQs também precisam ser adaptados às realidades locais para orientar práticas e melhorar a qualidade de vida dos idosos.

**Conclusão:** Indicadores de qualidade são fundamentais para garantir cuidados seguros e eficazes aos idosos, permitindo monitorar o desempenho dos serviços e promover a integração dos cuidados. Adaptá-los ao contexto local assegura uma assistência mais humanizada e contínua, contribuindo para uma vida mais digna e saudável.

**Referência:** 1. Ageing: a 21st century public health challenge? Lancet Public Health 2017;2(7):e297.

2. Marengoni A, Angleman S, Melis R, Mangialasche F, Karp A, Garmen A, et al. Aging with multimorbidity: a systematic review of the literature. Ageing Res Rev 2011;10(4):430–439.